

Para Não Humilhar Ninguém

J. Roberto Whitaker Penteadado

Achava que a frase "a crase não foi feita para humilhar ninguém" era de Nelson Rodrigues. Não sei porquê. Nelson não costumava tratar de gramática, nem nas crônicas nem no teatro. Mas tem mais a cara dele do que a do seu verdadeiro autor, o poeta Ferreira Gullar. Gullar escreveu-a, em meio a outras, num artigo publicado em 1950, no falecido Diário de Notícias, do Rio, intitulada Aforismas sobre a Crase. Para os pesquisadores de verdade, o texto foi incluído no seu (dele) livro *A estranha vida banal* (1989). Espero que FG não fique bravo comigo, por mais essa mancada, já que tem reclamado que a "sua" frase já foi atribuída a Machado de Assis e Rubem Braga, entre outros.

Gosto da frase porque - desde pequeno, cursando o ginásio e as aulas do Prof. Carlos Werneck, em Petrópolis - que não tenho qualquer dificuldade em colocar o acento "´" sobre a letra "a". E não entendo porque os outros têm.

Pois restam-me apenas 2/3 do artigo e vou tentar realizar uma proeza: explicar aqui como se usa "à".

A regrinha verdadeiramente de ouro para usar crase é a seguinte: diante da dúvida se por o acento em "vou a casa", passe para o masculino e diga "vou ao jardim". Se virar "ao", tem crase e é "vou à casa". Única exceção: coisas como Filé à Osvaldo Aranha, em que a palavra feminina (à moda de) está oculta. Mas é problema para garçons e maitres. Veja como funciona: escreve-se "gota a gota" sem crase porque não se escreve "lado ao lado". Sacou?

Vale também para nomes de lugares: vou a Roma, vou ao Rio, e vou à Amazônia, porque se diz "a Amazônia", "a Sibéria" e não se diz a Roma nem o São Paulo (a cidade, não o time). Resumindo: se no masculino é "ao", no feminino é "à" (significando, na verdade, a + a).

Estive checando essas minhas receitas no Manual de Redação da Folha de S. Paulo e não consegui encontrar um único caso que não se enquadrasse nessa norma dourada (para não repetir regra de ouro, que não é bom estilo). Diz-se à sua família (ao seu grupo), não me refiro a mulheres casadas (sem crase), mas às mulheres casadas, porque digo a homens e aos homens; às vezes e às pressas, porque é aos pulos e aos gritos...

Por causa dessa simplicidade, disse a uma amiga (seria a um amigo, sem crase) que era capaz de usar a crase corretamente em 95% dos casos e ela disse: - Meu herói!

Pois aposto que você, caro leitor - que é uma pessoa com um alto Q.I. - também não terá mais qualquer dificuldade para colocar suas crases. Porque a gramática também não foi feita para humilhar ninguém - mas sim para tornar mais claras as comunicações entre as pessoas.

Para escrever bem, é preciso pensar bem; e isso, pensando bem, é algo que nem todo mundo consegue.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Para Não Humilhar Ninguém. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=285&ID=241>>. Acesso em: 14 set. 2009.